

**Visita de trabalho da Comissão de Cultura, Comunicação,
Juventude e Desporto às antigas instalações da Fábrica
Confiança, em Braga**

- 10 de dezembro de 2018 -

Relatório





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Enquadramento

Programa

Delegação da Assembleia da República

Antigas instalações da Fábrica Confiança

Ínsula das Carvalheiras



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Enquadramento

A visita de trabalho às antigas instalações da Fábrica Confiança, na cidade de Braga, decorreu da aprovação, por unanimidade, do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE e resultante da intenção do atual Executivo municipal de vender o edifício a privados em hasta pública, o que já motivou uma forte contestação por parte de vastos setores da sociedade que pretendem que aquele edifício se mantenha na esfera pública.

Aproveitando essa deslocação, e reconhecendo o interesse de integrar programas culturais nesse roteiro, a Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto aceitou o convite feito pela Câmara Municipal de Braga para efetuar também uma visita à Ínsula das Carvalheiras.

Programa

10.dezembro

Visita às antigas instalações da Fábrica Confiança

Audiência à Plataforma Salvar a Fábrica Confiança

Visita à Ínsula das Carvalheiras

Almoço

Regresso a Lisboa



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Delegação da Assembleia da República

1. Edite Estrela (Presidente)
2. Pedro Soares (BE)
3. Carla Sousa (PS)
4. Carla Cruz (PCP)
5. Hugo Lopes Soares (PSD)
6. Joel Sá (PSD)
7. Hugo Pires (PS)
8. Carlos Silva (PSD)
9. Maria Conceição Loureiro (PS)
10. José Magalhães (PS)
11. Nuno Sá (PS)
12. Joaquim Barreto (PS)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Antigas instalações da Fábrica Confiança



Para além da Chefe de Gabinete do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr.^a Olga Pereira, esteve também a acompanhar a visita às antigas instalações da Fábrica Confiança o Senhor Professor José Lopes Cordeiro, da Universidade do Minho, defendendo a necessidade de salvaguardar aspetos estruturais e identitários do edifício.

Durante a visita os Deputados constataram o estado de degradação do edifício de enormes dimensões, constituindo património imaterial que urge preservar.

No final da visita a Senhora Presidente disse que a Comissão iria dialogar com todos os intervenientes no processo, desde o município de Braga às associações que defendem a preservação deste património e todos os interessados, apesar de a Assembleia da República não ter competências executivas nem poder determinar o futuro da antiga Fábrica Confiança.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Por seu turno, os Senhores Deputados Carla Sousa e Hugo Pires (PS) defenderam a necessidade de reverter a alienação, tendo manifestado a esperança de que o município volte atrás na decisão, recordando, a este propósito, o consenso alargado quer da parte dos partidos quer da parte das associações de defesa do património para a aquisição do edifício, tendo, inclusivamente, o atual Presidente da Câmara sido uma das pessoas que mais se empenhou no processo.

O Senhor Deputado Joel Sá (PSD) recordou que a Assembleia da República não se pode imiscuir na decisão do município de Braga de avançar para a alienação da antiga Fábrica Confiança, adiantando também que há um proprietário do edifício que tem competência para decidir sobre o seu destino. Quanto muito a Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto pode sensibilizar o Governo para esta questão. Referiu-se igualmente ao estado de degradação do edifício e ao facto de o caderno de encargos estabelecido preservar o que é essencial.

A Senhora Deputada Carla Cruz (PCP) pediu que a classificação do edifício fosse feita o mais rapidamente possível para que ele possa ser preservado. Sublinhou também que o PCP sempre defendeu essa classificação pela riqueza patrimonial do edificado e também pela vertente imaterial e que, apesar do edifício pertencer ao município de Braga, a Assembleia da República pode sempre exercer a sua fiscalização. Reafirmou que o PCP sempre foi favorável à classificação e não à alienação «pela riqueza patrimonial do edificado e também pela vertente imaterial».

Por fim, o Senhor Deputado Pedro Soares (BE) defendeu a necessidade de procurar soluções para a salvaguarda do património das antigas instalações da Fábrica Confiança e de se estabelecer um verdadeiro diálogo entre a Câmara Municipal de Braga, o Ministério da Cultura, a Plataforma Salvar a Confiança, a Universidade do Minho e a Junta de Freguesia de S. Victor e outras associações culturais para que seja possível encontrar uma solução que impeça a venda do edifício em hasta pública.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Na audiência que se seguiu à visita à Plataforma Salvar a Confiança, no Fórum Braga, intervieram, além da Senhora Presidente, o Senhor Deputado Joel Sá (PSD), Hugo Pires (PS), Pedro Soares (BE) e Carla Cruz (PCP).

Os representantes da Plataforma pretendem que a Câmara Municipal de Braga assuma uma medida urgente de manutenção básica do edifício para impedir que o processo de degradação se acentua durante este inverno. Caso não queira fazer a gestão desse espaço, defendem que a Câmara Municipal pode sempre atribuir temporariamente essa tarefa a uma outra entidade que assegure um destino cultural público, como, por exemplo, a Junta de Freguesia de S. Victor, empenhada há mais de uma década na preservação deste imóvel na esfera pública.

A Plataforma defendeu também que a Fábrica Confiança é essencial à memória coletiva de Braga e do País e que somente a sua manutenção na esfera pública permitirá preservar o património único que a fábrica representa, assegurando a transmissão entre gerações do último testemunho do passado industrial da cidade. Para a Plataforma o município de Braga deve, enquanto entidade proprietária, zelar pelo edifício, garantindo a limpeza e conservação mínimas, impedindo a sua progressiva degradação. Para a Plataforma a Câmara deve, ainda, cessar a utilização do complexo industrial como depósito de todo o tipo de entulho que causam mais desgaste num conjunto sensível do ponto de vista patrimonial e arqueológico.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Ínsula das Carvalheiras



Após o *terminus* da audiência a delegação de Deputados foi visitar a Ínsula das Carvalheiras, acompanhada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio.

A visita foi acompanhada pela Professora Manuela Martins, Vice-Reitora da Universidade do Minho, que fez uma resenha histórica dos vestígios da Ínsula das Carvalheiras, que dão conta de uma ocupação humana que se estendeu do século I AC até ao século VII DC.

O quarteirão integralmente a descoberto tem cerca de 160 metros quadrados e um ordenamento quadrado, demonstrativo da organização urbana de Bracara Augusta



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto



Disse também que o que hoje se conhece de Ínsula das Carvalheiras foi descoberto entre 1983 e 2001, pelo trabalho da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM).

Na sequência do projeto de requalificação que vai ser desenvolvido, a Ínsula das Carvalheiras, classificada como Imóvel de Interesse Público, vai transformar-se num espaço aberto ao público, com um núcleo museológico, um centro interpretativo daqueles antigos quarteirões romanos e uma área de fruição, com o aproveitamento do espaço verde que circunda as pedras erigidas há séculos.

Depois de efetuada esta visita, a delegação regressou a Lisboa.